

Por causa de terras do novo terminal de carvão

1024 camponesas na Beira em "guerra" contra os CFM

"Conselho Municipal da Beira não é parte do conflito de terra" e "o nosso pressuposto é de que os CFM estão a realizar um grande investimento que a Beira não pode perder, pois irá dar emprego a muita gente. Então, as senhoras que perderam as suas machambas serão compensadas, em função dos prejuízos sofridos, se bem que algumas tinham culturas por colher" - Daviz Simango, presidente do Município da Beira

Adelino Timóteo

Um grupo de mais de mil senhoras que tinham as suas machambas na área onde está a ser construído o novo terminal de carvão no Porto da Beira e foram expropriadas foi fazer uma manifestação à frente do Conselho Municipal da Beira a reivindicar justas indemnizações. O presidente do Município estava ausente da cidade e da província, mas deu agora ao Canal de Moçambique esclarecimentos sobre o caso.

Daviz Simango afirmou que o Conselho Municipal da Beira não é parte do conflito de terra que opõe os Caminhos de Ferro de Moçambique e

mil e vinte e quatro senhoras que cultivavam na área que lhes foi tomada para aí se construir o terminal de carvão.

O presidente do Município da Beira disse que não obstante a edilidade não fazer parte do conflito que opõe o Porto da Beira às senhoras que andam indignadas com a forma como estão a ser tratadas, ele e o seu staff têm estado a mediar o processo entre as partes.

Com efeito, este caso veio ao de cima semana transacta, tendo a Imprensa, geralmente posicionada a favor do partido Frelimo, feito eco de que as referidas senhoras se tinham amotinado contra Daviz Simango, pelo facto des-

te lhes ter usurpado terras.

Ora, o que acontece de facto, segundo o presidente Simango, é que as referidas senhoras numa entrevista à TVM reconheceram que nada tinham contra a minha pessoa, pelo contrário exigiam compensação aos CFM pelas terras perdidas.

Os CFM é que são o alvo das senhoras que se dizem burladas e expropriadas, ficando sem a terra que cultivavam desde há largos anos. Daviz Simango afirmou que "a edilidade tem estado a mediar o processo, sendo que o mesmo irá conhecer desfecho que acomodará todas as partes, incluindo as senhoras, algumas das quais estão a ser indemnizadas pe-

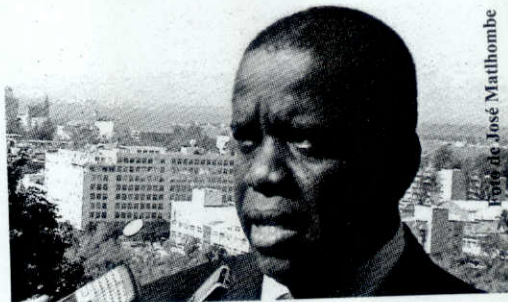


Foto de José Matlhombe

los CFM, com montantes de dois mil a cinco mil meticais".

"O nosso pressuposto é de que os CFM estão a realizar um grande investimento que a Beira não pode perder, pois irá dar emprego a muita gente.

Então, as senhoras que perderam as suas machambas serão compensadas, em função dos prejuízos sofridos, se bem que algumas tinham culturas por colher", concluiu Daviz Simango. (Canal de Moçambique)

Governo de transição do Egipto nomeia novo embaixador para Moçambique

Matias Guente

Depois da revolta popular que depôs o regime de Hosni Mubarak, no Egipto, o governo de transição instalado naquele país do norte da África, nomeou um novo embaixador para Moçambique, que irá substituir o anterior indicado por Mubarak. É uma espécie de limpeza político-diplomática do novo regime, já que a representação diplomática é a missão de confiança política do regime.

O novo embaixador egípcio em Moçambique chama-se Fawzy El Ashmay. A carta de credencial foi entregue na manhã da quinta-feira passada, em Maputo, ao presidente da República, Armando Guebuza.

De acordo com o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, o novo embaixador confirmou durante a sessão que teve com o PR que a transição está a decorrer normalmente e as eleições estão previstas para o mês de Novembro.

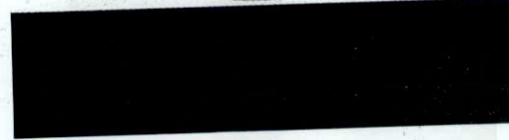
Segundo Baloi, citando o novo embaixador, embora o Egipto esteja em período de transição, o país já definiu uma nova política de fundo: um Egipto mais virado para África. Pelas evidências, o Egipto é um país árabe africano, mas sempre esteve até aqui mais virado ao mundo árabe. "O embaixador disse que haverá um equilíbrio de abordagem", disse Baloi.

Três embaixadores

escandinavos

Ainda na semana passada, o PR recebeu as cartas credenciais dos embaixadores da Dinamarca, Finlândia e Suécia, nomeadamente Mogens Pedersen, Matti Pertti Henriikki Kaarianen e Ulla Andrén, respectivamente.

Sobre os três países escandinavos, Oldemiro Baloi disse que fazem parte da lista dos maiores parceiros de cooperação do nosso país e referiu igualmente que apesar de ter começado tarde a cooperação empresarial em termos de investimento privado, arrancou com muita força. Baloi afirmou ainda que na sessão se falou da passagem de um nível de relações doador-beneficiário, para uma relação de parceria efectiva, tendo como



base o investimento privado.

África do Sul

Também semana passada o PR recebeu a carta creden-

cial do novo alto-comissário (embaixador) da República da África do Sul em Moçambique, Cleopus Phaswana Moloto. (Canal de Moçambique)